

São Paulo, 13 de maio de 2019

Às professoras e professores do Colégio São Domingos

Na próxima quarta-feira, dia 15 de maio, acontece a Greve Nacional da Educação, que pretende mobilizar trabalhadoras e trabalhadores da Educação em todo o Brasil, setores público e privado, para protestar contra a reforma da previdência em tramitação no Congresso Nacional e que, se aprovada, representará mais retrocessos, redução de direitos historicamente conquistados e o desmonte total do sistema de proteção social consagrado pela Constituição de 1988. O #15M também luta contra os inaceitáveis cortes de verbas para Educação e pesquisa e rechaça as perseguições promovidas contra professores, incentivadas por projetos como o “escola sem partido”.

Sabemos que a conjuntura política é bastante difícil, com os atores e movimentos progressistas da sociedade acuados pela onda conservadora e ainda tentando refletir e compreender, com mais profundidade, a respeito dos impactos e significados do momento histórico vivido pelo país. Compreendemos e respeitamos também receios e angústias e temos consciência de que talvez não seja possível paralisar as aulas no dia 15.

Mas pensamos ser muito importante fazer da quarta-feira, 15 de maio, um Dia de Lutas, nos limites das possibilidades de mobilização que estão colocados. No Colégio São Domingos, que historicamente faz da defesa dos valores da democracia um dos pilares de sustentação de seu projeto pedagógico, podemos pensar, por exemplo, em rodas de conversas com os estudantes, para discutir a reforma da previdência e seus efeitos perversos, ou o papel do professor como protagonista de um ensino de qualidade, combinadas com o uso de roupas, bottons, adesivos e distribuição de material que possam explicitar e publicizar nossa insatisfação em relação ao descaso com a Educação. A criatividade pode sugerir outras ações.

É fundamental participar também, a partir das 14h, do ato unificado que acontecerá no vão livre do MASP, na avenida Paulista, ao lado das companheiras e companheiros das escolas estaduais, municipais e das universidades públicas e privadas. Pais, mães e familiares também estaremos lá.

Como sempre, vocês têm todo o nosso respaldo político, apoio e confiança. Seguimos juntas e juntos na luta pela valorização do trabalho docente. Professoras e professores são sujeitos insubstituíveis na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Mães, pais e familiares do grupo “Apoio Professores” (76 assinaturas).